

ASSISTÊNCIA ADICIONAL EM VIAS DE APROVAÇÃO

● Missão de avaliação PMA/FAO analisa consequências da seca no nosso país

O Programa Mundial de Alimentação (PMA) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) realizam desde a semana passada no nosso país, numa missão conjunta, um programa de avaliação das consequências da seca que de torna assustadora se propaga por toda a região da África Austral. Uma fonte do PMA disse ao «Notícias» que depois da sua organização ter já lançado um apelo à comunidade internacional para a assistência adicional de emergência a Moçambique, a missão conjunta recolherá todos os indicadores de forma a que se aprove ainda este mês uma ajuda especial de emergência para assistir as populações mais afectadas pelo flagelo.

Em princípio, as sedes do Programa Mundial de Alimentação e da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura deverão este mês pronunciar-se sobre a assistência adicional de emergência após analisarem o trabalho «in loco» desenvolvido pela missão conjunta.

A missão conjunta está neste momento a proceder à avaliação das colheitas antecipadas e estudar até que ponto o nosso país se encontra gravemente afectado pela presente seca e determinar quais as necessidades alimentares para assistir as populações mais carentes. O Governo moçambicano considera que toda a região a sul do rio Zambeze encontra-se afectada pelo flagelo, um dos mais dramáticos do último meio século.

Informações fornecidas ao «Notícias» indicam que a missão PMA/FAO estudará igualmente, em contactos com outras agências e instituições nacionais, a problemática da captação de água e assuntos sanitários, maioritariamente no que concerne à situação de malnutrição e os frequentes casos de cólera.

As necessidades de apoio logístico vão ser outros dos temas que esta missão pretende abordar como forma de se estabelecerem os mecanismos mais apropriados para o imediato envio de viveres às regiões mais afectadas.

Fontes do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) disseram que a situação de malnutrição em Moçambique é das piores do planeta e embora muitos países africanos tenham adoptado programas severos de melhorias económicas, problemas de malnutrição continuam preocupantes.

Informações da província de Tete indicam que a presente situação de seca destruiu todas as culturas ao mesmo tempo que um número ainda não especificado de pessoas empreendeu fugas, tanto para a cidade de Tete como também muita gente atravessou a fronteira rumo ao Zimbábue como forma de obter melhor protecção alimentar.

A presente missão do Programa Mundial de Alimentação e da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura está igualmente a estudar as consequências da seca noutros países da África Austral, que não apenas enfrentam já problemas alimentares sérios, assim como iniciaram programas de importação de cereais de outros países. Estima-se que o Canadá e a Austrália são os locais de maior procura de milho por parte dos países da África Austral.

A FAO entende que se deve tomar medidas severas de forma a minimizar

os efeitos devastadores da seca em toda a região da África Austral, onde se prevê que pelo menos 25 por cento da produção agrícola está praticamente perdida.

Esta semana o Zimbábue decidiu interromper fornecimentos de energia eléctrica às casas, herdades, fábricas e outras empresas até a estação das chuvas por não haver água suficiente para gerar energia hidroeléctrica necessária. A Zâmbia reduziu as suas vendas de energia eléctrica ao Zimbábue por a sua produção estar também afectada pela seca.

O Vice-Ministro moçambicano da Cooperação, Oldemiro Baló, e quadros de instituições de assistência humanitária têm vindo a realizar visitas de trabalho às províncias onde mais se fazem sentir as consequências da seca, particularmente Tete, Gaza e Sofala.

Outros potenciais doadores foram contactados por entidades governamentais para a possibilidade de uma resposta imediata em ajuda alimentar de emergência em virtude de se registarem já tremendas reduções dos rendimentos agrícolas.

O Governo moçambicano considerou que se verificaram várias rupturas no «stock» de cereais em áreas urbanas e rurais, tendo a situação alimentar sido agravada pela fraca resposta em produtos diversos, como óleo e feijão que, em princípio, deveriam complementar a dieta alimentar básica das populações necessitadas. No apelo lançado à comunidade internacional o Governo moçambicano disse estar praticamente impossibilitado de fazer face às consequências da seca. Apelou igualmente para um apoio internacional em meios logísticos.

A missão conjunta PMA/FAO estudará ao longo das suas investigações no nosso país as condições e necessidades logísticas. Num estudo previamente preparado pelo Governo em colaboração com as Nações Unidas estimava-se que seriam necessários para este e o próximo ano mais de 45 milhões de dólares para o sector logístico no quadro do Programa de Emergência, que incluía transporte marítimo e manuseamento de mercadorias, transporte aéreo, apoio ao Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais (DPCCN), entre outras actividades como a aquisição de meios de transporte rodoviário.